



IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS NOS HOSPITAIS DE SANTA CRUZ DO SUL

Bruna Eduarda Hochscheidt, Lucas Augusto Hochscheidt, Ingre Paz,
Rochele Mosmann Menezes, Marcelo Carneiro, Andréia Rosane de Moura Valim

INTRODUÇÃO

O uso inadequado de medicamentos antimicrobianos (AMB) permanece como um problema de saúde pública em todo o mundo, conferindo a resistência antimicrobiana (RAM) aos pacientes. Nesse sentido, destaca-se o Programa de Gerenciamento de Uso de Antimicrobianos (PGA), que tem como objetivo reduzir a RAM, por meio da implementação de protocolos que orientem e que conscientizem os profissionais da saúde, visando a prevenção da propagação de microrganismos multirresistentes. OBJETIVO: Analisar a implementação do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos nos hospitais de pequeno e de médio porte do município de Santa Cruz do Sul. MATERIAL E MÉTODOS: Subanálise do inquérito nacional (estudo transversal) realizado pela ANVISA (2022-2023) em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Foi analisado três hospitais do interior do Rio Grande do Sul - RS, a partir dos 2073 hospitais participantes. RESULTADO: Dos hospitais analisados, 169 (8,2%) se localizavam no estado do RS. Destes, 3 (1,8%) se localizavam na cidade de Santa Cruz do Sul (SCS). A partir desse resultado, dividiu-se os hospitais em três grupos: de pequeno porte (1-50 leitos), de médio porte (51-100 leitos) e de grande porte (> 100 leitos). Por meio dessa classificação, percebe-se que 1 (33,3%) hospital se enquadrava no grupo de pequeno porte, 1 (33,3%) hospital se enquadrava no grupo de médio porte e 1 (33,3%) hospital se enquadrava no grupo de grande porte. Dentre esses hospitais, 1 (33,3%) não possuía unidade de terapia intensiva (UTI) adulta e 2 (66,7%) não possuíam UTI pediátrica. Além disso, observa-se que 2 (66,7%) hospitais não possuíam o PGA implementado, sendo esses o de pequeno e o de médio porte. Dos hospitais analisados, todos se consideravam entidades sem fins lucrativos e todos possuíam a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Observa-se, nesse contexto, que 2 (66,7%) hospitais apresentavam laboratório de microbiologia (LM). Dentre os hospitais que possuíam LM, 1 (50,0%) dispunha de um próprio e 1 (50,0%) terceirizava os serviços. Ademais, se analisados os hospitais que não possuíam o PGA implementado, percebe-se que ambos relatavam que o principal motivo era o número insuficiente de profissionais. Outrossim, nota-se que ambos não desenvolviam ações para o uso racional de AMB. CONCLUSÃO: Em suma, ressalta-se que a implementação do PGA deve ser melhor abordada para ampliar estratégias de prevenção da RAM. O hospital que possui o PGA é de grande porte, fator diferencial para a implementação do PGA. Sob essa perspectiva, percebe-se que a falta de UTI adulta e pediátrica e a falta de LM também denotam influência sobre a implementação do PGA na cidade. Por fim, evidencia-se que a implementação do PGA em SCS é precarizada pela falta de profissionais capacitados, vista na prática por meio do número reduzido de trabalhadores com conhecimento na área.

Palavras-chave: Gestão de Antimicrobianos. Resistência a Antibióticos. Sistemas de Medicação no Hospital.